

Viva **Mare** semanário

FICHO 2000 habitação ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1146 ■ ESPINHO ■ 06-07-00 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) porte pago

XXVI FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

ORGANIZAÇÃO QUER REPETIR SUCESSO

PÁG. 9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LIMPEZA É NECESSÁRIA

PÁG. 5

PARQUE DE CAMPISMO

SEGURANÇA NÃO É PROBLEMA

PÁG. 10



POLÊMICA NA ESCOLA N.º 1

ENCONTRO DE HOMENS-ESTÁTUA

UM CERTAME EM EVOLUÇÃO

REPORTAGEM NA PÁG. 12



'Voz Activa'

Foi editado o n.º 4 do "Voz Activa", boletim informativo do Centro de Formação das Escolas de Espinho. Dirigido essencialmente a professores, é, no entanto, intenção da sua directora, Carminda Moura, expressa no editorial deste número, "que este Boletim seja cada vez mais um espaço aberto, não apenas às actividades que o Centro leva a cabo, mas também aos pontos

de vista de todos os que estão envolvidos directa ou indirectamente com as escolas". Neste número referente a Junho colaboraram os professores Carminda Moura, Arcelina Santiago, Vítor Lima, Herminia Lima, Adélia Reis, Avelino Ribeiro, Alice Pinto, Filomena Barbot, Luís Monteiro, Maria Gentil e Filipe Milheiro Lima, este na qualidade de encarregado de educação. ■

'Praias 2000'

É este o nome de uma campanha ontem lançada pela Lipor e que vai abranger as praias dos concelhos de Espinho, Porto, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Gondomar. A intenção da "Praias 2000" é sensibilizar o cidadão para a importância da separação de resíduos de embalagens nas praias. Para tal, a Lipor vai instalar equipamentos de recolha selectiva de resíduos nas praias mais concorridas dos municípios da sua área de intervenção.

Em Espinho a campanha decorrerá na praia da Baía e na Praia Azul. ■

Encontro de expressões



Realizou-se no Cine-Teatro S. Pedro o III Encontro de Expressões - Rostos e Máscaras, este ano subordinado ao tema "A Cidade". Recorde-se que este evento foi uma organização das oficinas de expressão do PRUM, de parceria com a Cooperativa Nascente, Academia de Música de Espinho e Grupo Semente. ■

Colóquio em Oleiros

Inserido no "S. Paio de Oleiros - Cultural 2000" vai decorrer no próximo dia 8, pelas 21 horas, na sede da Junta de Freguesia de Oleiros um colóquio sobre o tema "Espiritualidade/Materialismo Ano Jubilar 2000".

Será orador o Padre Bernardino Queirós, pároco de Mozelos, e a organização é do Grupo de Base da Liga Operária Católica de S. Paio de Oleiros. ■



Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

E os peões, Senhor...



Domingo à tarde, como podia ser numa qualquer outra tarde ou noite da semana, o passeio junto ao Casino travestido em parque de estacionamento. E os peões? Pela rua, claro. ■

Residências assaltadas

Uma mulher de 39 anos de idade, residente em Espinho, foi detida por ter assaltado duas residências, de onde furtou artigos de ouro e vestuário no valor de 332.400\$00. Em Silvalde foram detidos dois indivíduos, de 19 e 39 anos, um de Vale de Cambra e outro de Lourosa, também pelo mesmo motivo - assalto a residência. Recorde-se que, no decorrer do mês de Junho, foram três os casos deste género a que as Brigadas Anti-Crime da PSP puseram cobro.

As mesmas brigadas detiveram dois indivíduos, de 18 e 22 anos, um de

Viseu e outro de Santa Comba Dão, por se encontrarem a conduzir uma viatura que haviam furtado na Mealhada. Uma parelha já com antecedentes, pois no seu "rol" já constava o furto de outras quatro viaturas em diversos pontos do país.

Finalmente, foi detido um marroquino, de 25 anos, vendedor ambulante, por se encontrar em situação ilegal no país, enquanto que um trolha de 29 anos foi igualmente detido por desobediência e injúrias ao agente captor, bem como ofensas a terceiros e danos num veículo. ■

'Quinta do Leão'

Por lapso involuntário noticiámos, na nossa edição anterior, que o debate da "Quinta do Leão" teria lugar ontem, dia 5, quando na realidade será hoje, dia 6, pelas 21h30, na sede do Núcleo Sportinguista de Espinho (NSE), na Rua 39 n.º 543.

Recorde-se que em debate estará o tema "Vamos conversar sobre o Euro" (e conhecer a história do dinheiro desde os tempos das trocas de bens) e conta com a participação dos drs. José Augusto Ventura da Silva, quadro superior da Direcção Geral de Finanças, e Francisco Azevedo Brandão, historiador e vice-presidente da Assembleia Geral do NSE. A entrada é livre. ■



Quinta, 6 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sexta, 7 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 8 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 9 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 10 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 11 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 12 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148



CASINO - 7 A 13 DE JULHO

'MISSÃO A MARTE'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Secur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730

CP	227340087
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO CRESCENTE
Dia 8 de Julho



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
6	QUI.	07.13	3.2	19.33	3.4	01.00	.5	13.12	.8
7	SEX.	08.08	3.0	20.29	3.2	01.55	.7	14.07	1.0
8	SAB.	09.07	2.9	21.31	3.0	02.52	.9	15.08	1.1
9	DOM.	10.13	2.8	22.38	2.8	03.55	1.1	16.16	1.2
10	SEG.	11.21	2.7	23.46	2.8	05.01	1.2	17.27	1.3
11	TER.	11.24	2.8	23.49	2.8	06.04	1.2	18.32	1.2
12	QUA.	-	-	13.18	2.8	06.59	1.1	19.26	1.2

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

- GPR**
Glória & Paula Reis, Ld.ª
- * GESTÃO
 - * FINANCIAMENTOS
 - * CONTABILIDADE
 - * AUDITORIA
 - * VIAGENS
 - * SEGUROS
 - * PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO



Euroindigestão televisiva

Após discussões, desilusões, grandes jogos e outros nem tanto assim, horas e horas à mesa do café a escarpelizar os "casos notáveis" do dia anterior e, muito provavelmente, também após uma trégua política dada pelo país (político e não só) ao governo de António Guterres, terminou o Euro 2000, o campeonato bicéfalo que alguns sonharam poder ser conquistado pelos descendentes de Magriços e Patrícios.

Quando a competição exalou o seu último suspiro, um outro, de profundo alívio, mas com um odor parecido com os "perfumes" de pantagruélicas empanturradas, se libertou de muitos, muitíssimos telespectadores portugueses, provavelmente mesmo daqueles mais dados às incidências colaterais do chamado desporto-rei.

Foi demais! Os canais lusitanos da chamada "caixa que mudou o mundo" exageraram. Pior que as famigeradas baterias lança-misseis profusamente usados na guerra do Golfo e outros conflitos afins, RTP, SIC, TVI e Sport TV bombardearam-nos, cerrada e impiedosamente, com horas e horas de Euro 2000. O pior não foram os jogos em si, esses de uma quase total inevitabilidade de transmissão. Não foi isso. O pior foi ter de dar trabalho às legiões de enviados especiais, relatores, comentadores, carros de exteriores e assessores, que se instalaram na Bélgica e na Holanda e que, em caudais superiores aos das cataratas do Iguazú e do Niágara, alagaram, positivamente, quase tudo quanto era espaço televisivo.

Os telejornais eram mais longos do que a "légua da Póvoa". Invariavelmente, durante esses dias, a abertura, o meio e quase o fim era o pontapé "na chinha" e todas, mas mesmo todas as suas incidências, por mais insignificantes e mesmo ridículas que fossem. O bom povo português ficou a saber (mesmo que se estivesse borrifando para isso) o que é que os "nossos" comiam, o que faziam nos seus períodos de lazer, o que pensava a dona do hotel da comitiva portuguesa, etc., etc.

O canal de Carnaxide, não deixando ficar os seus já habituais pergaminhos por antenas alheias, "pirateava" as horas de transmissão dos jogos com himalaias de telenovelas, puxando o chamado "eterno feminino" para a engorda dos seus *shares* e - coisa que se calhar se apurará daqui a dias - provocando eventuais crises domésticas nos pacatos lares lusos, pelo menos naqueles que ainda não se muniram de um segundo, ou mesmo de um terceiro televisor.

Na tarde do Portugal-França, a RTP, a tal que é de serviço público, temente, quiçá, de amnésia galopante dos seus especto-pagadores, ocupou 4 ou 5 horas com o Euro, repetindo a transmissão integral do Portugal-Turquia. Curiosamente, nessa mesma tarde, assisti a um bloco informativo da TV francesa em que a única referência ao jogo era (pasmem-se!) a indicação da hora a que seria disputado.

Isto já para não falar nas verdadeiras "pérolas" de linguagem de comentadores e relatores. Autênticos mimos, com a única e honrosa excepção de Carlos Queirós. Enfim, foi um fartote. Imaginem agora se Portugal tinha mesmo ganho o campeonato... Tínhamos um Verão de gloriosos rescaldos, de orgulhosas repetições de jogos e o discurso sobre o estado da Nação ou seria diferente ou, pura e simplesmente, seria adiado para a *rentrée* política. ■ N.B.

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELER. 227314174

Conferência de imprensa da Juventude Popular

"Insegurança é preocupante"

"Começa a ser preocupante o clima de insegurança que se vive em Espinho" - disse Marco Oliveira, durante uma conferência de imprensa levada a efeito na manhã de sexta-feira passada no bar de praia Kafes, à Rua 27.

Tudo porque, segundo aquele dirigente da Juventude Popular, há vandalismo, há delinquência juvenil e tráfico de droga: **"Há testemunhas oculares que já comunicaram à PSP movimentações suspeitas de indivíduos no perímetro das Ruas 22 e 66, 7 e 62, 16 e 62, 9 e 66 e nós até compreendemos os argumentos da PSP de Espinho de que lhe faltam recursos para actuar devidamente"**, continuou Marco Oliveira.

Para a Juventude Popular, a PSP estaria em muito melhores condições para actuar no domínio da segurança se houvesse um corpo de Polícia Municipal responsável, por exemplo, pela regulamentação do trânsito e pelas várias áreas afectas à fiscalização. Por isso, os Populares re-

jeitam os argumentos de José Mota que, respondendo a uma interpelação do Coronel Armando Jacinto em recente reunião do Executivo camarário, alegou a reduzida dimensão do concelho de Espinho e as avultadas despesas de instalação para se opor à Polícia Municipal. Noventa por cento daquelas despesas são assumidas pelo Estado, garante Marco Oliveira citando o Secretário de Estado da Administração Interna sobre o assunto.

ESCOLHA ARBITRÁRIA DO QUARTEL

A Juventude Popular enalteceu depois o trabalho das duas corporações de bombeiros, não só pelo trabalho realizado, mas também pela formação de jovens e manifestou-se fa-

vorável à criação de um novo corpo, único, que proporcionará mais eficácia à sua acção.

Porém, os Populares levantam imensas reservas acerca da escolha do ex-quartel do Formal, em Silvalde, para sede da futura corporação: **"É uma decisão arbitrária, precipitada, puramente política, que nada tem a ver com a operacionalidade dos bombeiros"**, afirmou Marco Oliveira, que alega não ter havido estudos de viabilidade que justifiquem ser aquele local o mais apropriado para o efeito.

Para o local, Marco Oliveira sugere a implantação de uma Pousada de Juventude que poderia, em pouco tempo, tornar-se um interessante polo de desenvolvimento das freguesias de Silvalde e Paramos.

O MISTÉRIO DA BANDEIRA DESAPARECIDA

Marco Oliveira interrogou-se ainda sobre as razões que terão levado a Praia da Baía a perder a

sua bandeira azul, uma vez que a qualidade das águas balneares não é o único parâmetro de avaliação de qualidade de uma praia: **"Se a Câmara aposta no turismo, como é que deixou passar esta oportunidade? Ou será que as campanhas de sensibilização não foram eficazes?"**.

Aquele dirigente da Juventude Popular lamenta que este facto lance a desconfiança entre muitos veraneantes e aproveita a oportunidade para criticar o aspecto desleixado das ruas de Espinho que, segundo ele, estão cheias de lixo, buracos e excrementos de canídeos.

Marco Oliveira lamenta ainda que o concelho de Espinho não tenha uma verdadeira política de conservação da água, uma vez que continua a adiar-se a despoluição das três ribeiras que o atravessam: **"Primeiro temos que começar pelo nosso concelho e depois concertar políticas e estratégias de actuação com os concelhos envolventes"**, concluiu. ■ O.L.

Rotários reuniram com Domingos Gomes

O Rotary Club de Espinho realizou, na passada sexta-feira, mais uma reunião na sala Baía do Hotel PraiaGolfe. Esta foi considerada uma reunião especial devido à palestra com o dr. Domingos Gomes e por ser a última com os actuais dirigentes.

Como já é hábito, a reunião do Rotary começou após o cumprimento às bandeiras, com o chamado "momento do presidente". Este afirmou ser o fenómeno desportivo de interesse geral da comunidade, apresentando o dr. Domingos Gomes, actual presidente da associação dos médicos de futebol e antigo responsável clínico do FC Porto.

Domingos Gomes disse sentir-se **"orgulhoso por estar numa organização do Rotary; e não sou**

rotário, porque ainda não tive oportunidade para isso". Começou por contar o motivo que o levou à medicina desportiva: era pré-reformado de medicina interna no hospital de S. João, foi então "encostado" e decidiu dedicar-se à medicina desportiva.

Na época em que foi deputado na Assembleia da República, decidiu que deveria haver medicina clínica nos clubes de futebol e propôs uma lei que previa a existência de uma pós-graduação da faculdade para exercer medicina desportiva e que qualquer atleta deveria fazer um exame médico desportivo. Aliás, já nos jogos Olímpicos da Antiga Grécia havia massagistas, maqueiros e um médico para dar indicações aos atletas.

Para Domingos Go-



Domingos Gomes, um nome grande da medicina desportiva

mes, a medicina desportiva é o pilar da prevenção e é naturalmente obrigatória a presença de um treinador, de um preparador físico e de um médico porque, numa urgência hospitalar, o médico atende muito mais depressa um asmático do

que um atleta com uma entorse, daí ser catastrófico o que se passa com os joelhos dos jovens deste país.

Esta reunião terminou com o habitual momento de questões colocadas pelos presentes ao convidado. ■ M.G.



VICTOR HUGO PINHO

Excessos de Verão

Ai está o Verão e, com ele, o tempo das férias por que todos nós ansiamos o ano inteiro. É um ciclo da vida das pessoas que se libertam durante um mês das horas, dos apertos, dos constrangimentos que a vida moderna impõe cada vez mais ao dia-a-dia de todos nós.

Esse sentido de libertação, de euforia, de descompressão arrasta-nos para

certo tipo de excessos: de velocidade, de ruído, de noites em claro ao luar de Agosto, ou ao som metálico e trepidante dos novos santuários da juventude, nos bares e discotecas das nossas praias e cidades.

Numa destas noites quentes de Junho, saí à rua e dei a volta ao quarteirão para arejar a cabeça com a brisa nocturna do mar. Mas nem uma folha mexia... Fui

então surpreendido por uma cena que tinha por protagonistas cinco adolescentes que regressavam, por volta das onze da noite, de uma "noitada" à beira-mar. A minha surpresa e a minha atenção recaíram sobre o facto de um dos jovens estar a ser arrastado pelos outros quatro. Mas o seu estado era de tal inconsciência que acabou por ficar prostrado sobre o passeio, sem qualquer reacção. Atravessei a rua e procurei saber o que se passava. Disseram-me os companheiros do miúdo de quinze anos que ele se encontrava sob os efeitos da mistura de bebidas que tinha feito "lá em baixo" e que eu não me preocupasse, porque aquilo era normal na idade deles, e que não era necessário eu chamar os pais ou levá-lo ao Hospital. Lá o arrastaram para casa, que indicaram ser na ponte de Anta, e eu re-

gressei a casa incomodado e a falar sozinho. E fiquei a pensar que sociedade é esta que permite a venda livre de bebidas alcoólicas a crianças ou adolescentes, que pais são estes que ouvem os filhos dizer que esta é uma situação normal na idade dos 15 anos? E porque não? Que responsabilidade solidária assumi eu, que virei costas a uma situação chocante para mim, que sou pai de uma criança que podia fazer parte daquele grupo? Numa altura em que se debate a penalização dos traficantes de droga e a despenalização e liberalização do seu consumo, talvez seja importante chamar a atenção para o "tráfico" de bebidas alcoólicas em locais frequentados por miúdos que atravessam a fase complicada da criança para a adolescência.

Feito o registo deste triste e preocupante episódio de

uma noite de Verão, daqui envio um aplauso para os promotores e o autor do projecto arquitectónico do Centro Multimeios recentemente inaugurado. É um equipamento digno da cidade e dos seus habitantes. Estão de parabéns todos quantos tiveram a ideia de lançar o empreendimento e de participar na concepção do projecto. Oxalá seja bem aproveitado e usufruído pelas pessoas. É um investimento com retorno no futuro, em benefício do conhecimento e dos novos rumos da sociedade.

Já agora que a praia, o Verão e as férias estão aí à porta, que todos nós nos empenhemos em pôr ordem no trânsito de pessoas, de cães e do lixo na zona balnear. Um particular pedido à Câmara e ao comando da PSP para um redobrado esforço na manutenção de condições de segurança, de or-

dem e de limpeza numa área particularmente difícil em Espinho, em Julho e Agosto.

E porque os cães também, pelos vistos, têm direito a férias, ao menos que venham açaimados para zonas onde circulam multidões. Nada contra o passeio de canídeos alegadamente inofensivos como *cariches*, *pinchers* e outras raças menores. Mas é inadmissível que se permita a circulação de raças comprovadamente perigosas no meio de pessoas. Qual é o dono do *boxer*, do *rotweiler*, do *pitbull*, e outros, que pode garantir que o seu cão é mansinho e não faz mal a ninguém? Por favor, deixem-nos, a nós e às nossas crianças, descansados... a descansar. Basta o ruído dos rádios na praia e os CDs no volume máximo a tocar nos automóveis à beira-mar com os vidros e os tejadilhos abertos... ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Com que então 'cartoons', sr. Cierco?

1. Sr. Cierco: a sua carta de 08/06 e a minha resposta de 20 itens são, praticamente, iguais em termos de espaço jornalístico. Não enxerga?

2. O senhor mente! Descaradamente! Na cegueira-bajulice de defender o ídolo e as suas (?) obras! Não faço, nunca fiz, não farei (infelizmente não desenho) "cartoons". Carlos há muitos (parabéns ao dos "cartoons"!)). Que papel tão triste! Democrata, ein?

3. Bastava isso para o definir e aos seus tão apregoados conceitos democráticos. Para si, Bordalo, António, Sam, Varela, etc. são para executar em praça pública. A "Contra-informação" deve horrorizá-lo. Se um dia,

por suposto, aparece lá o boneco do seu ídolo, manda fechar a RTP. Democraticamente.

4. Sobre o nível das ideias, as defendidas por mim, e as que defendeu, a opinião pública fará a devida destrição. E tirará ilacções. Nada receio.

5. Bobos da corte? Sim, lambuzavam, bajulavam, "engraxavam" os reis. Hoje há "reizinhas". Bobos não faltam. Continuam a ser pequeninos e só assim sobressaem. Pela negativa, mas ficam a conhecê-los.

6. Continua a ignorar a história do concelho de Espinho. Tem 100 e não 5 anos. Ninguém constrói um edifício sem bons alicerces e infra-estruturas. Espinho, hoje, va-

le a pena? Espinho sempre valeu a pena! É o somatório de 100 anos sempre a evoluir. E para isso contou com gente, muito boa gente, muito competente. Informe-se! Aprenda a história desta terra. Afinal, para que lhe servem os livros de Álvaro Pereira, Carlos Gaio, Francisco Brandão e João Quinta (não o citou, porquê?)?

7. Deixe os fantasmas do antigamente. Mesmo em democracia há ditadores, egocentristas, vaidosos, salazaristas, etc. Exemplos não faltam. Foram 50 anos de atraso. Agora, com tantos ditos democratas somos os mais pobres da União Europeia. O ter e o poder cegam os homens!

8. Quanto aos partidos políticos, ande a par com o que se passa no país. Desminta a exemplar novela da co-incineração. Veja o que foi o debate sobre o "Estado da Nação". Citei-lhe, antes, opiniões insuspeitas. A democracia não se esgota nos partidos. Há independentes a integrarem listas partidárias. E a poderem formar listas para concorrerem às autarquias. Será porquê?

9. Camaleões? Há quem mude de partido. Uma, duas, três vezes. Uma vez é carne, outra é peixe. Conforme dá jeito. Será que esta fez ricochete?

10. Lições sobre caminhar? A mim, que não tenho carro, mas tenho milhares de quilómetros nas pernas e co-

nheço Espinho e arredores a passo? O senhor não acerta uma! Não vejo só a Rua 19 e o Largo da Câmara. Os "Postais da nossa terra" (esses são meus) não são desmentíveis.

11. Essa da idade fez-me rir. Velhos, são os trapos! Não ouviu o excelente improviso do Sr. Presidente da República no Dia da Cidade? Não ouviu! Ficou extasiado, siderado, com o discurso anterior. Idoso sou. Assumo-o sem complexos. Enquanto os meus índices físicos e intelectuais (que controlo) forem o que são hoje, procurarei ser o cidadão activo e interveniente que, desde tenra idade, e em diversos campos, tenho sido, na comunidade onde sempre me integrei.

12. Nunca fiquei na estação a ver passar os comboios. Nunca fui bajulador, vaidoso, subserviente. Jamais andei à cata de "tachos". Não receio nada medir a minha contribuição a Espinho, em termos de cidadão-interveniente, com a sua.

13. Medalhas? Não falemos nisso. Vergonha, já basta o que basta. Mas, repito, pelos critérios adoptados, mais ano menos ano, toca-lhe uma. Pode crer. Vai no bom caminho. Não desista.

14. Então não nos devemos preocupar com os gastos dos dinheiros de todos nós? O senhor deve ser um contribuinte VIP. O sr. Pina

Moura, exemplo de político coerente (ver discurso quando era PC, ver discurso quando é PS) também lhe vai dar uma medalha. Quando manda, sr. Cierco, fechar o Tribunal de Contas?

15. Não se preocupe com os meus escritos. Continuarei a defender os mesmos valores. Dentro da mesma linha de conduta. A criticar construtivamente. A sugerir. A dar exemplos. A aplaudir, se for caso disso. De espinha direita e cabeça levantada.

16. Claro que esta polémica termina hoje. O seu "mal" é incurável. Não seja pretensioso. Nunca serviu de argumentos para as minhas crónicas. Só faltava essa! Veio defender o que não tem defesa. E na primeira pessoa

do singular. Falou no Rolando de Sousa só para dourar a pilula. O executivo camarário é um colectivo. Menos para si. Até invocou (deixe-me rir) a Lei da Imprensa. E não queria resposta?

17. Deixe-me lembrar uma quadra de António Aleixo no "Este livro que vos deixou": "Engraxadores sem caixa/Há aos centos na cidade/Que só usam da tal graxa/Que envenena a sociedade."

18. Depois de se apreciar bem as suas opiniões, tenho de concluir que, se o senhor fosse um veículo (desculpa, Jorge, o plágio!) tinha de ser um *side-car*. Mota é imprescindível, para si.

P.S. Diminuí dois itens, para que não tenha razão de queixa! ■

N.R. - Com este escrito de Carlos Sárria, o "MV" dá por encerrada a polémica entre ele e o nosso leitor Henrique Cierco. Pensamos que o assunto está esclarecido e, mais uma vez, provámos que "não deturpamos a informação dando-lhe o cunho ideológico". Agradecemos a ambos o empenho posto na defesa de pontos de vista contrários, mas respeitáveis.

== NOME PRÓPRIO ==
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA
Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Aluga-se

• **T1 ESPINHO** - Centro - Todo equipado com Suite, Terraço e Vistas de mar - **90 cts./mês**

Vende-se

• **T3 DX ESPINHO** - Novo - Vistas de Mar - Lugar de garagem - Excelentes acabamentos - **36.000 cts.**

• **MORADIA arredores Espinho** - Nova - Acabamentos de luxo - Logradouro - Zona de Moradias - **30.000 cts.**

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL

Mais limpeza e qualidade

O Ambiente voltou a aquecer o debate acerca de uma moção do PSD lamentando a perda da única bandeira azul e apelando para que a Câmara tudo faça para a recuperar, e recomendando não só muito mais cuidado na limpeza das praias como também a instalação de sanitários de apoio às praias.

Na sua apresentação, Pedro Néilson Sousa começou por lamentar que, passado pouco tempo sobre a abertura da época balnear, "a zona nobre da cidade já tenha um aspecto degradante que envergonha os espinhenses porque é um péssimo cartão de visitas para os turistas". Lamentou, depois, a perda da única bandeira azul que Espinho tinha, precisamente no ano em que, desde 1987, mais bandeiras azuis tinham sido atribuídas a praias portuguesas.

PUBLICIDADE ENGANOSA

Pedro Néilson Sousa referiu depois o ridículo do conteúdo da publicidade paga pela Câmara e publicada em 15 de Junho no suplemento de "O Primeiro de Janeiro" descrevendo as praias de Espinho galardoadas com bandeiras azuis como fonte "de invejável qualidade de vida". Concluiu dizendo que, se a Câmara não tinha meios para ultrapassar a imponderabilidade dos resultados das análises das águas balneares, podia e devia, no mínimo, empenhar-se em pedir apoio para resolver o problema junto do Ministério do Ambiente.

Jorge Pina (PS) concordou com o teor do documento e sugeriu acrescentar-se-lhe um ponto: propor à CM de Gaia a ligação do saneamento das urbanizações a norte do nosso concelho ao coletor de Espinho, dado que aquele saneamento era despejado directamente para o mar, facto este que influenciava negativamente os resultados das análises das águas do mar.

A RAPOSA E AS UVAS

Jorge Carvalho (CDU) logo interveio para contradi-

zer Jorge Pina, provocando forte e inesperada hilaridade. É que aquelas urbanizações ainda não estavam habitadas e, por isso, não se lhes podia assacar culpas por lançamento de esgotos ainda inexistentes. E, sobre o menosprezo manifestado pela Câmara após a perda da única bandeira azul, Jorge Carvalho relacionou esta atitude com a da raposa da fábula, que, não conseguindo chegar às apetitosas uvas, disse "Estão verdes".

LIGAÇÕES CARAS

Jorge Carvalho criticou depois a estratégia da Câmara na ligação dos esgotos aos colectores e aproveitou para denunciar um caso em que a Câmara tentara obrigar um indivíduo a pagar a pronto mais de cem contos para conseguir um metro de ligação do seu esgoto à rede. Isso só não acontecera porque esse indivíduo tomara conselho com um advogado, que tornara possível o pagamento em prestações, o que levou Jorge Carvalho a concluir: "Até parece que em Espinho há três tipos de cidadãos: os que têm ligação ao saneamento de borla, os que o têm de pagar a pronto, e os que o conseguem pagar por prestações".

ESGOTOS NÃO INFLUEM NA QUALIDADE DAS ÁGUAS

Rolando de Sousa interveio depois para esclarecer algumas dúvidas levantadas no decorrer do debate. O vereador afirmou-se "desolado por Espinho ter perdido a bandeira azul e esta situação é dramática depois de termos investido bastante em tratamento de esgotos". E, depois de referir os parâmetros bacteriológicos que definem o que



Questões ambientais dominaram debate

são águas boas, águas aceitáveis ou sob vigilância e águas impróprias, Rolando de Sousa disse que, do Porto para sul, a qualidade da água melhorava e aparentemente o tratamento de esgotos não tinha influência na sua qualidade. E se havia, no meio de tanta água má, uma praia como a da Aguda, com bandeira azul, isso devia ser "um milagre" (sic). Em 1987, Espinho tinha tido duas bandeiras azuis (Baía e Azul) apesar de apenas a cidade de Espinho ter, na altura, a sua rede de esgotos, sendo os do restante concelho lançados directamente para o mar. Neste momento, a Ribeira do Mocho e a Ribeira de Silvalde têm altos índices de poluição.

LIMPEZA DEFICIENTE

Manuel Osório (PSD) teve ainda oportunidade para dar um valente puxão de orelhas aos serviços de limpeza de Espinho: "Salvo exceções, há pessoal de

limpeza que tudo faz para nada fazer. Há pessoal a esconder-se pelos cantos, atrás de árvores. A Câmara tem de fiscalizar os serviços de limpeza para pôr cobro a esta situação". E, comparando o estado da limpeza em Espinho, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, disse que aquelas cidades a norte ganhavam de longe, concluindo: "É porque há mais vontade política dos responsáveis para fazer limpeza de uma maneira mais sistemática".

Posto à votação, o documento mereceu a unanimidade. Aliás, a unanimidade viria a marcar a votação de todos os documentos debatidos e votados nesta reunião de 30 de Junho.

REPOSIÇÃO DE TAXA

Por seu lado, a CDU apresentou uma recomendação propondo a reposição em 6.5% para a taxa de referência para o cálculo das bonificações para empréstimo para a habitação.

Logo Carlos Gaio interveio para lembrar que António Guterres tinha mostrado, via televisão, intenção de repor aquela taxa nos limites anteriores pelo que, em princípio o assunto estava ultrapassado.

Logo Manuel Osório (PSD) interveio para acusar o PS de dizer uma coisa e fazer outra: "O governo do PS congelou o preço dos

combustíveis e vai dar milhões de contos às gasolinas e não fez o mesmo com esta taxa que vai prejudicar muito mais gente".

Seguiu-se-lhe Pedro Néilson Sousa, que considerou esta medida mais uma prova da "prática irresponsável e incoerente do governo PS".

Por seu lado, Jorge Carvalho considerou a situação preocupante, dado que Portugal era o país europeu com maior índice de habitação própria, uma vez que as políticas de habitação dos sucessivos governos tinham imposto uma lógica de favorecer o construtor civil em detrimento da construção de um mercado de arrendamento dinâmico. Por isso é que a redução da taxa de referência para o cálculo das bonificações do crédito para 5.5% ia prejudicar muita gente, contrariando assim o direito à habitação, um dos direitos básicos consagrados na Constituição. O vogal da CDU esclareceu depois que António Guterres apenas prometera analisar o problema daqui a 90 dias e ironizou: "E durante estes três meses, o que é que as pessoas com dificuldades vão fazer? É como eu, se tivesse uma pneumonia e fosse ali ao Peralta e ele me dissesse para esperar três meses para ele poder pensar em que antibiótico me ia dar, eu ainda ia parar ao cemitério".

"INVESTIMENTO DE ALTO RISCO"

O PS também apresentou uma moção congratulando-se pela inauguração do Centro Multimeios e lembrando a necessidade de colmatar carências como uma biblioteca municipal. Pedro Néilson Sousa, Jorge Carvalho e Rui Abrantes protagonizaram a crítica ao projecto, reavivando argumentos anteriormente apresentados.

Para Pedro Néilson, não iria ser possível avaliar os benefícios e os custos do Multimeios, aliás como estava a suceder com a Nave Desportiva: "Não se conhecem os meios financeiros, não se sabe que pessoal vai ter nem como vai ser recrutado, não se sabem os custos da manutenção. Em suma, isto é um investimento de alto risco". E, depois de admitir o natural entusiasmo e curiosidade inicial sobre o planetário, concluiu: "Por tudo isto, não creio que se trate de legítimas expectativas, mas sim de legítimas preocupações".

Jorge Carvalho, depois de se mostrar preocupado pela "forma desastrosa com que a Fundação que vai gerir o Multimeios foi lançada", fez questão de lembrar que desde os tempos da administração autárquica de Artur Bártolo (1976) se andava a prometer uma Biblioteca Municipal em condições para Espinho. Finalmente, perguntou se o projecto do Multimeios tinha realmente sido aproveitado após ter sido recusado pela EXPO 98 e se os trabalhos a mais para garantir o acesso a deficientes tinham custado 350.000 contos.

Rolando de Sousa esclareceu que nunca ouvira falar de aproveitamento de projectos rejeitados, e que as adaptações para facilitar o acesso aos deficientes tinham custado entre 60 e 70 mil contos.

Por seu lado, Rui Abrantes salientou a crítica velada e arguta, subscrita por Carlos Gaio e contida no último parágrafo do documento, o tal que referia a necessidade de uma Biblioteca Municipal. Para aquele vogal, isso vinha de encontro às preocupações e reservas da bancada da CDU relativamente ao investimento feito num equipamento que não iria ter tanto retorno social e cultural como uma biblioteca.

RAMPA DERRAPANTE

Manuel Osório, depois de se manifestar globalmente satisfeito com a obra, alertou para o facto de o piso da rampa interior ser escorregadio e, por isso, ter de ser substituído por material antiderrapante. Quanto ao espectáculo do planetário, achou-o "limitado" (sic).

Este documento foi também aprovado por unanimidade, com a ausência-cremos que por mera coincidência - do vogal Correia de Araújo.

EVOCANDO A 'GAZETA'

O PS fez ainda aprovar, sem qualquer debate, uma moção sugerindo a evocação do centenário da "Gazeta de Espinho" em Janeiro de 2001. O PS sugere iniciativas como exposições documentais onde se homenageiem "alguns dos seus principais colaboradores" como Joaquim Oliveira Reis, Joaquim Pinto Coelho, Alberto Milheiro, José Oliveira Salvador, Manuel Laranjeira, Padre André de Lima, Alberto Valente, João do Norte, Mário Valente e Alberto Barbosa. O documento propõe ainda que os media locais aproveitem a evocação para debater a sua acção no futuro. ■ O.L.

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

José Alberto Silva, presidente dos BV Espinho

“O amanhã será daqui a dois anos!”

Maré Viva: Como se posiciona perante a integração das duas corporações de bombeiros?

José Alberto Silva: Encaro-a com o máximo de positivismo possível e com o máximo de realismo. Sinceramente, seria completamente impossível e impensável, a curto prazo, as duas associações terem fundos suficientes para conseguirem gerir, e continuar a gerir cada vez melhor, as associações. Isto no sentido de criar condições aos respectivos corpos activos para poderem prosseguir uma luta contra as situações que aparecerem. As viaturas são extremamente caras, cada vez serão mais caras, e seria completamente incomportável para qualquer das associações ter dinheiro para começar a renovar a frota. Por outro lado, é nosso lema dotar o nosso corpo activo com os meios mais eficientes em termos de protecção e de defesa contra as dificuldades, isto é, cada bombeiro terá de ter o máximo de protecção individual. Essa protecção fica no mínimo entre 300 a 400 contos por cada homem. Iremos tentar a todo o custo, nos dois próximos anos, que o nosso pessoal esteja dotado em ter-

mos de equipamento e depois teremos a coabitação.

MV: Pode-se dizer que uma das razões que levou à assinatura do protocolo foi de ordem económica?

JAS: Vamos ser directos e vamos dizer, seguramente, que o factor principal foi efectivamente esse: razões de ordem económica, no futuro.

Neste momento, estamos extremamente à vontade. Sei que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses também está perfeitamente à vontade. Simplesmente, há que ser o mais realista possível e olhar para o futuro com muita equidade. E o futuro vê-se a cinco, a dez, a quinze e a vinte anos, não se vê daqui por um ano.

É nessa perspectiva que as duas associações tiveram a sensatez de realmente enveredarem por este caminho, que é o único caminho possível.

MV: Acha que daqui a dois anos se terá preparado o caminho para uma efectiva fusão? A sensação que existe é que as duas corporações sempre estiveram de costas voltadas...

JAS: No passado, houve de facto uma dissidência, houve alguma “luta” de

um lado e do outro. Simplesmente, quanto a mim, até determinado ponto a rivalidade foi benéfica. A partir de determinado ponto, a rivalidade não tem sentido nenhum de existir! Primeiro porque os homens têm de encarar cada vez mais a amizade, a coesão como o fruto para o futuro. As realidades são perniciosas. Por outro lado, os custos, como referi há pouco, também não dão para as corporações continuarem a serem amadoras. Têm de ser amadoras, mas com sentido de profissionalismo cada vez maior. Acho que dois anos é o tempo necessário, por uma razão muito segura: há consciência plena que este é um momento histórico! É um momento que provavelmente não pode ter retrocesso.

Estão reunidas todas as condições para que efectivamente o futuro seja no sentido da conjugação dos vectores. A partir daí, acho que é irreversível. Agora, se me perguntar se tenho a certeza... Não! Eu não mando nos homens, sou uma das peças. Por mim é irreversível, presumo que também pelos outros o será. Por conseguinte, vamos empenhar-nos na certeza de que o ama-



“A partir de determinado ponto, a rivalidade não tem sentido nenhum de existir”

nhã será daqui a dois anos!

MV: Não sentiu resistências por parte do corpo activo aquando da tomada desta decisão? Não houve vozes discordantes?

JAS: Houve uma ou outra voz discordante. Nós aqui temos uma gestão mais ou menos como uma empresa. A direcção assume a liderança e a parte executiva e tem como director operacional o senhor comandante, no comando. O comando já vinha, de algum tempo a esta parte, a alertar os seus homens no sentido de que algo tinha de mudar e a mudança seria a curto espaço. A partir daí foi fácil haver uma maioria receptiva e perfeitamente empenhada em ajudar-nos a reconstituir, senão o melhor, um dos melhores corpos activos do país.

MV: Houve então um esforço de mentalização no sentido de preparar os associados para essa mudança?

JAS: Sim, da nossa parte e da parte dos Espinhenses. Havia a certeza segura de que era só aparecer o dia, porque nas duas corporações há homens muito dedicados e a sua dedicação não os torna perfeitamente “cegos”. Sabem ver, analisar o passado, avaliar o presente e construir o futuro.

MV: A preocupação em manter a personalidade jurídica de cada corporação foi essencial no desenrolar de todo este processo?

JAS: É evidente que nunca haveria uma coabitação dos corpos activos sem uma defesa intransigente do património passado e futuro de cada corporação. Esse foi um ponto primário. A partir daí foi fácil, porque a nova associação terá, única e exclusivamente, como sócios as duas corporações. Por isso é facilímo gerir todo os “tentáculos do polvo”.

MV: Qual a razão do secretismo em torno desta integração?

JAS: O assunto era de-

masiado importante para andar continuamente na praça pública. Resolvemos, e muito bem, manter o secretismo durante cerca de um ano, precisamente para que nós, pacientemente, limássemos as poucas arestas que nos foram aparecendo. Quando chegássemos à conclusão de que o estudo estava elaborado, estava feito o protocolo, a partir daí já era possível e por isso avançámos. Seria contraproducente ir para a praça pública continuamente, porque há “Velhos do Restelo” e grupos de pressão!

MV: Que designação sugere para a nova corporação de bombeiros?

JAS: O meu prezado amigo e confrade dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, o dr. Rui Abrantes, sugeriu “Bombeiros Voluntários da Costa Verde”. Eu acho muito bem, mas se calhar acrescentaria outro nome: “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Rainha da Costa Verde”. Acho que é mais simpático do que só “Costa Verde”... assim especificávamos por que Espinho é, realmente, a rainha da Costa Verde. ■ R.V.S.

REABRIU COMPLETAMENTE REMODELADA

Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
FRANGO NO CHURRASCO
CARPINTEIRO À “GRACIOSA”
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA



Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 227343056

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. Laboratório 227342877
Residência 227343385

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA**

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

A Feira por secções

Os dias negros da carne e do peixe

Esta semana, o MV tratou simultaneamente de duas secções da Feira de Espinho. São elas a da venda da carne e a da venda do peixe.

Separadas pelo Centro Multimeios, as secções da carne e do peixe, iam vendendo pouco a pouca gente. De facto, analisando o panorama, é necessário concordar que o negócio está fraco. Sem dúvida alguma, o cidadão comum prefere fazer as suas compras nas grandes superfícies do que andar na Feira, enfrentando chuva, vento, frio, calor. É muito mais confortável estacionarmos o carro num parque coberto repleto de lugares iguais, do que estacionar em cima de passeio ou das rampas, sujeito à má condução de alguns automobilistas. Mas há mais. É realmente preferível pegarmos num carrinho de compras e pôr lá dentro tudo o que precisamos, em vez de se ter de atravessar a Feira e andar, por ente uma confusão sem regras, a perguntar preços, a esperar que se pese a quantidade que queremos, etc. No entanto, a cada dia que passa, os telejornais e imprensa, revelam a falta de condições dos produtos que são postos à venda nos hipermercados. Dois meses atrás, o noticiário da noite de um canal de televisão, revelou que um hipermercado andava a vender carne esverdeada, já bastante fora do prazo. Segundo a fonte que denunciou o caso, o pessoal dessa grande superfície comercial raspava a carne nos sítios estragados mais visíveis e, como se nada fosse, punham a carne à venda. Este é um exemplo conhecido. Imaginemos agora, quantos mais não existirão.

À medida que se vai conhecendo a realidade da Feira e a dos hipermercados, vamos tomando, progressivamente, consciência do que é comprar num lado ou no outro. Facilmente nos deixamos levar pela comodidade de comprar fruta, legumes, peixe e carne embalados. Para além do mais, todos estes produtos vêm com um aspecto agradavelmente brilhante. Acabamos sempre por comprar apenas o aspecto.

Se o leitor dispôr de oportunidade e tempo, veja bem o aspecto da fruta que certas vendedoras do lado norte do Centro Multimeios vendem. A grande maioria da fruta é toda cultivada nos pomares caseiros. O mes-

mo se passa com o peixe e a carne. No tratamento destas duas secções, o "MV" começou por falar com os vendedores de peixe.

POUCO PARA VENDER

Entre algumas pessoas que se recusaram a falar, ou porque não queriam, ou porque estavam a almoçar, a primeira vendedora com quem falámos foi Maria Rodrigues de Oliveira. Assim como nas restantes secções da Feira que o "MV" já contactou, Maria também diz que **"o negócio está muito mal. Vende-se pouco. Antes vendia-se mais, ganhava-se mais. Não se vende, não dá nada. Hoje só estou a vender carapau. O que costumava vender mais é carapau e sardinha. Os preços aqui e agora não têm andado caros. Até estão baratos. O peixe bom anda mais caro. A sardinha agora até está barata."**

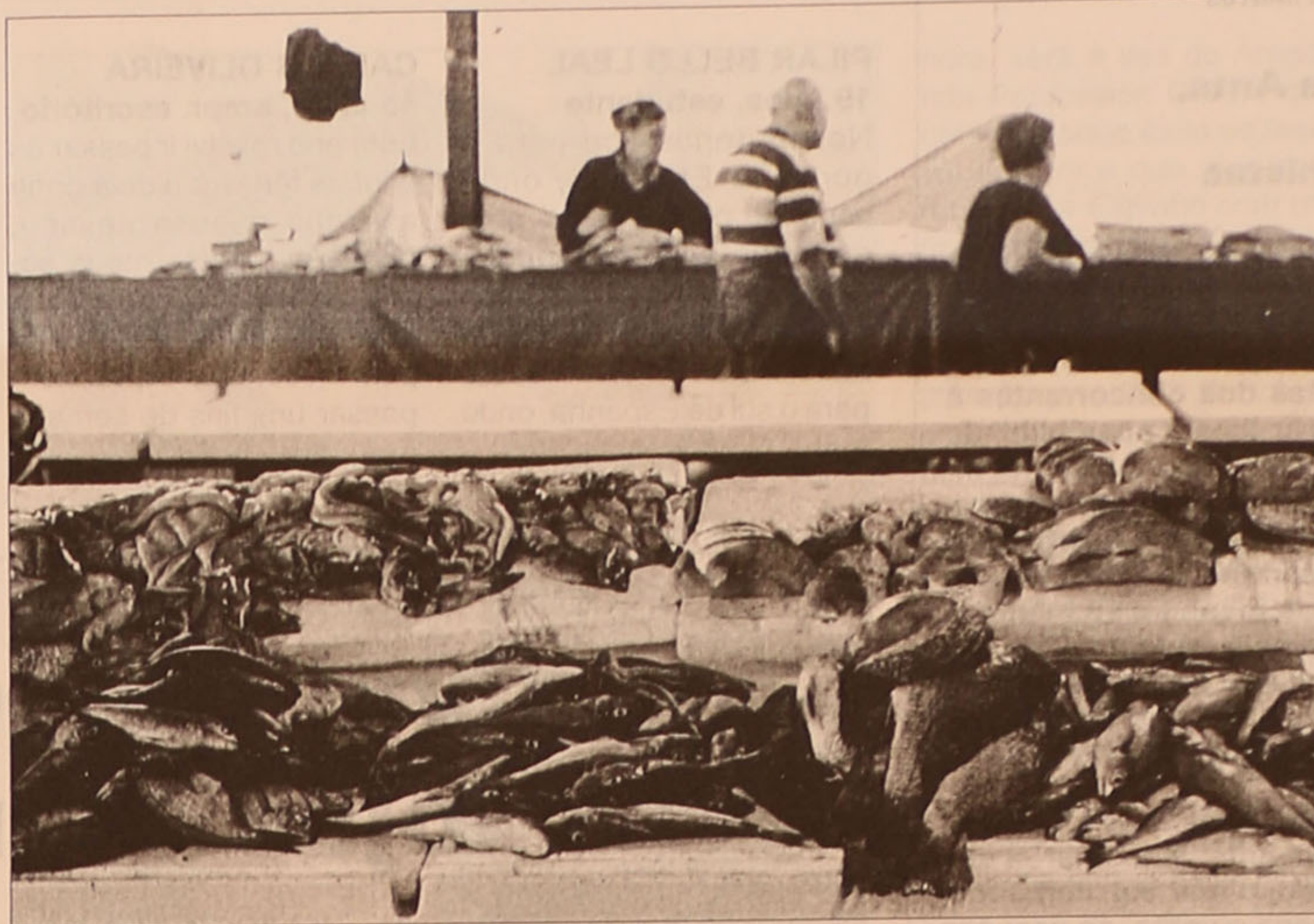
Costumo abastecer-me aqui mesmo no mercado. Ou então vou a Matosinhos. Só vendo aqui na feira de Espinho.

Quanto à qualidade do peixe que se vende aqui e o que se vende nos supermercados, eu não sei porque não costume ir lá. Não posso dizer porque não tenho conhecimento do peixe nos supermercados. Com a vinda dos emigrantes em Agosto, a venda não é muito diferente. Os emigrantes compram pouco. As fábricas em Agosto fecham e o povinho vem todo por aí abaixo comprar na feira. Vende-se melhor porque tá aí tudo.

Penso que o Centro Multimeios veio afectar-nos muito. Foi muito mau. Desde que mudamos, nunca mais se vendeu nada. Estamos muito espalhados. Cada um para seu lado. Isto foi pior e muito".

FEIRA ABANDALHADA

O senhor que se seguiu foi Agostinho França. Com simpatia e com um pouco de revolta, Agostinho, em tudo o que dizia dirigia fortes críticas: **"o negócio vai muito mal. Vendo pouco, estou numa feira em que nem há quartos de banho, estou a utilizar uma carrinha com um balde para substituir o WC. Também tenho uma roulete que pago 30 contos por mês. Isto é impossível. Chegar à noite e ganhar para os fiscais. Não são fiscais, são uns moços que andam aí. Não prestam para nada. O presidente da Câ-**



mara devia era mandar um fiscal em condições. Isto não é uma feira, é uma bandalheira. Isto não presta para nada.

Vendo bacalhau e vendo carne. As rouletes estão umas em cima das outras. A minha mulher e a minha filha estão a fazer renda porque não vendem nada. O sector está mal feito. Isto é uma miséria que aqui está.

Quanto aos preços, nós aqui vendemos o mínimo possível. Vendemos barato para ver se conseguimos vender alguma coisa. Com as grandes superfícies não estamos a conseguir vender.

Costumo abastecer-me em Aveiro. O pessoal quando se queixa diz que vai comprar ao Feira Nova e Continente. Só compram porcaria. A carne de fora não vale nada em relação à carne portuguesa. Vendo em Espinho, Paços de Brandão, Carvalhos e tenho em talho em Esmoriz.

O peixe aqui na feira é muito melhor do que nos hipermercados. Eles lá não têm higiene. Lavam o peixe debaixo da torneira e põem-lhe areia.

Outra coisa que aqui está muito mal, é o que eles fazem com a relação peso/dinheiro com as máquinas de calcular. Havia de haver uma inspeção geral para isso.

Os emigrantes aqui em Agosto não fazem cá falta nenhuma. Nesta feira não vendo mais.

Aquele Centro nunca devia ter sido feito. Estragaram a Feira. Para nós foi muito mau. Aqui piorou tudo. Por exemplo a fruta. Agora está ao sol e não devia. Não sei como o Delegado de Saúde ou subdelegado não vêm o que se passa aqui. Nós não

ganhamos para o que pagamos. A Câmara não devia deixar ter aqui tanto pessoal. Deviam mandar gente para casa".

Depois desta longa intervenção de Agostinho, seguiu-se Mário Cardoso, que, ao contrário do senhor anterior, foi mais sintético nas suas respostas. Logo na primeira pergunta que lhe fiz, foi muito determinado: **"o negócio está mau. Péssimo! Aqui só vendo bacalhau. O peixe aqui na Feira está caro. Abasteço-me em Aveiro. Aqui não se costumam queixar porque nós aqui apostamos um bocado na qualidade. Vendo na Feira de Espinho e Vila Nova de Gaia. Tenho um mercado em casa também. Peixaria não tenho, mas vendo também em restaurantes."**

A diferença entre o peixe que se vende aqui e o que se vende nos hipermercados é muito grande. Eles apostam é no preço. Não olham a qualidade. Com a vinda dos emigrantes, vender mais já foi tempo, agora já não é assim. Os emigrantes a nós, não nos trazem fartura nenhuma.

Mudarmos para aqui foi pior. Foi bastante pior".

CLIENTES "LEVAM ASAS"

Depois da secção do peixe, o "MV" dirigiu-se à secção da carne. Pelo caminho, nas traseiras do Centro Multimeios, uma banda do Equador tocava alegremente músicas que os transeuntes ouviam e até cantarolavam.

Já nas rouletes da carne, falámos com Maria Joaquina, que, antes de começar a responder às nossas perguntas, disse que tinha muito do que se queixar: **"o negócio vai mal.**

Não vendo quase nada. Vendo todo o tipo de carne: porco, boi, coelho, frangos, chouriço. Vendo muita coisa.

Os preços aqui na feira são mais ou menos. Os bilhetes é que estão caros. O aluguer é que está caro. É um roubo.

Eu costume-me abastecer nos matadouros de Famalicão, Vila da Feira, etc. Aqui, da qualidade dos produtos não se queixam. Os preços também não se queixam muito. Os clientes habituais que eu tinha, estão a fugir. Levam asas.

Eu vendo aqui e em casa. Tenho um talho na Vila da Feira. Aqui a qualidade é boa porque nós matamos gado bom e nacional e, portanto a carne é muito boa. Ao contrário dos hipermercados, que lá vendem tudo aquilo que lá aparece. Os clientes, porque vêm aquilo embalado e porque têm umas luzes muito bonitas, compram lá. Fogem aqui da Feira. São um roubo aos comerciantes pequenos.

Com a vinda dos emigrantes não sei se a venda aumenta. Aqui há meia dúzia de anos era bom, agora não é grande coisa. Foi piorando.

Com o Multimeios fomos super prejudicados. Dividiram a feira e os cli-

entes não compram aqui. Pagamos 30 contos por mês. E às vezes não se fazem 30 contos por semana em apuro. Isto aqui não vale nada. Se isto não mudar para melhor vamos todos embora. O negócio em casa, é necessário admitir que também é fraco. Mas aqui piorou muito, muito, muito".

CARNES NA JAULA

Em seguida falámos com Carlos Magano que na altura em que o abordámos, estava a oferecer uma fatia de presunto a uma menina: **"o negócio vai péssimo. Agora não se vende quase nada. Aqui vendemos enchidos, presuntos, carne curada."**

Os preços estão equilibrados. Aqui em geral, os preços condizem uns com os outros.

Costumo abastecer-me em vários lavradores na zona de Lamego. Normalmente os clientes não se costumam queixar de nada. Queixam-se talvez um pouquinho dos preços. Felizmente tenho bastantes clientes habituais.

Vendo em várias feiras e festas, mas não tenho nenhum talho. Vendo aqui em Espinho, Paços de Brandão, Esmoriz, Cesar, Arroselas.

A qualidade das carnes que se vendem na feira é bem melhor que aquela que se vende nos hipermercados. Nos preços e na qualidade.

Com os emigrantes cá, o negócio aumenta um bocadinho. Mas não muito. As pessoas querem mais ver que comprar.

O Multimeios veio piorar isto, não digo 100% mas 99%. Piorou porque ficou aqui a feira dividida em duas partes. Parece-me que estamos quase numa jaula. Só vem aqui quem precisa mesmo, para vir buscar ou a carne, ou o peixe ou o pão. Mais nada. Os preços dos lugares aumentaram 100%. Está mal. Piorou para todos os feirantes que estão aqui perto de mim". ■ M.B.

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

As casas na Ponte de Anta, a 'eterna' RTP e a greve dos maquinistas

Depois de um longo processo, as casas da Ponte de Anta foram atribuídas. Na verdade, já não era sem tempo - é que em quase todas as edições do "MV" de há 20 anos, se batia nessa tecla... já desafinada. Assim: "Foram já divulgadas as listas dos concorrentes à Ponte de Anta que viram sorrir-lhes a possibilidade de passarem a habitar uma casa. Dos quase mil interessados, pouco mais de duzentos foram contemplados, restando aos outros aguardar a abertura do concurso para as casas da Marinha. (...) Uma pequena multidão se juntou logo de manhã e se manteve pela tarde fora diante dos painéis onde, na Câmara, estavam publicados os nomes de todos os concorrentes, procurando saber se o seu nome estava 'nas primeiras vinte folhas', aquelas que indicavam quem ia ter direito a casa".

Outra notícia que teve direito a destaque foi a praia: "Espinho tem visto, gradualmente, 'encolher' a sua extensão de praia. De Inverno, o mar vai 'comendo' faixas de areia e, quando chega o verão, as pessoas vêem-se e desejam-se para encontrar sítio onde possam usufruir do mar e do sol". Por estas razões é que seria de extrema importância dotar as praias das melhores condições possíveis. Contudo, isso não sucedeu: "Junto à fábrica Brandão Gomes existe uma razoável praia que se encontra num latente estado de abandono - acessos cheios de pó e lixo, detritos um pouco por todo o lado e uma falta notória de um mínimo de infraestruturas balneares (sanitários, etc.). Poder-se-á continuar a desaproveitar o que faz falta? Estamos convencidos que a C.M.E. não terá dificuldades em, para já e numa primeira fase, arranjar os acessos, pelo menos, para a referida praia. O resto virá por acréscimo. É que convém não esquecer que a época banhar já começou, e os 'veraneantes' já aí estão...".

Uma parte do jornal era consagrada à (sempre-eterna) má-língua contra a RTP, que "como toda a gente sabe é a porta-voz do Governo AD. No serviço informativo, 'Sumário' do passado sábado, a notícia de abertura rezava mais ou menos isto: 'O Governo Marroquino considera que o acto de aprisionamento do arrastão português 'Rio Vouga' pela Frente Polisário é um acto de 'pirataria'. Isto, veladamente, sugere que o Governo quer esconder a sua hesitação face ao caso 'Rio Vouga' lançando 'areia' da 'pirataria' aos olhos dos portugueses. Tal como Salazar o quis fazer quando da tomada do 'Santa Maria', em 1961, por um grupo de patriotas, chefiados por Henrique Galvão. Só que, desta vez, por interposta pessoa! A história repete-se... desgraçadamente".

Depois existem as breves que importa saber. Era o caso dos mineiros da Panasqueira que paralisaram "durante um dia, exigindo a publicação de uma portaria de regulamentação de trabalho para o sector". De igual forma, era arrancado para as luzes da ribalta a ida a Paris do primeiro-ministro e da sua comitiva ("e que grande que ela era!") que "ficaram hospedados num hotel, onde cada dormida custava só onze (11) contos. Não sabia? Pois fica a saber! E pense nisso...".

Também era focada a luta de classes e enaltecido o proletariado. Desta vez eram os maquinistas, que "é quem paga a crise - mas lutam". Desta feita, os maquinistas arregaçaram as mangas e fizeram uma greve que "visa pressionar a rápida negociação do clausulado geral da ACT que se arrasta há nove meses. Não estão em causa as tabelas salariais, mas a Federação exige a reposição do equilíbrio remuneratório entre a maioria dos ferroviários e os maquinistas". ■

Maré-Rua

Tempo de férias

Como vão ser as suas férias?

PILAR BELLO LEAL 19 anos, estudante

Nestas férias vou para o norte de Espanha, onde costumo passar férias com os meus amigos. Depois, tenciono ir com eles à Expo 2000 em Hannover, na Alemanha. Por fim, vou ainda para o sul de Espanha, onde tenho família.

CARLOS OLIVEIRA 45 anos, empr. escritório

Este ano resolvi ir passar as minhas férias à aldeia onde a minha esposa nasceu, para a casa dos meus sogros, que fica a poucos quilómetros de Vila Real. Depois disso, sou capaz de ir passar uns fins de semana fora, mas cá dentro.

ALZIRA GOMES 37 anos, professora

Se tudo correr como o previsto, irei passar as férias à Alemanha, que para mim é um país desconhecido e aproveito para ir a Hannover e aproveitar a Expo 2000. Se as coisas não se proporcionarem assim, vou, como é hábito, para o Algarve.

MANUEL PINTO 52 anos, empr. mesa

Este ano já tive férias, porque trabalho num restaurante, não posso ter férias no Verão, que é a época de maior movimento devido ao turismo. Mas as minhas férias foram passadas aqui em Espinho, porque a mi-

nha esposa só tem férias em Agosto.

MIGUEL RIBEIRO

27 anos, advog. estagiário
Este ano as minhas férias vão ser curtas, daí que talvez fique uma semana a descansar aqui em Espinho e na outra semana vou para o Algarve.

MARIA JOÃO GUERRA 41 anos, doméstica

Este ano, eu e a minha família decidimos ir passar as férias a França, porque ainda não conhecemos esse país, devido ao facto de normalmente passarmos as férias no Algarve ou no sul de Espanha. ■

Como vai o negócio... ...nas lojas de móveis?

Desta vez, o "Maré Viva" foi até algumas lojas de móveis de Espinho completamente diferentes umas das outras - a "Dada", relativamente recente, dedicada ao mobiliário infantil, uma loja de mobiliário clássico ("Móveis Sosas") e, por fim, uma loja de mobiliário mais moderna - "Coleção Nuno Lacerda Lopes".

Quando questionados relativamente a "como vai o negócio?", os inquiridos apresentaram-se um pouco queixosos, dizendo que "não está muito mau, mas já esteve muito melhor". As razões para tal são: os salários relativamente baixos, que não permitem grande poder de compra, e também as rendas das lojas (principalmente as mais recentes) que, por serem muito elevadas, não ajudam ao lucro.

Este negócio não tem propriamente épocas ou dias da semana em que haja mais lucro. Ainda assim, o dia em que haverá mais movimento "é o sába-

do, principalmente a parte da tarde".

Segundo os entrevistados, este negócio já está bastante explorado em Espinho, exceptuando o de móveis mais modernos.

Quanto às classes sociais frequentadoras deste ramo, as respostas que nos foram dadas já divergem um

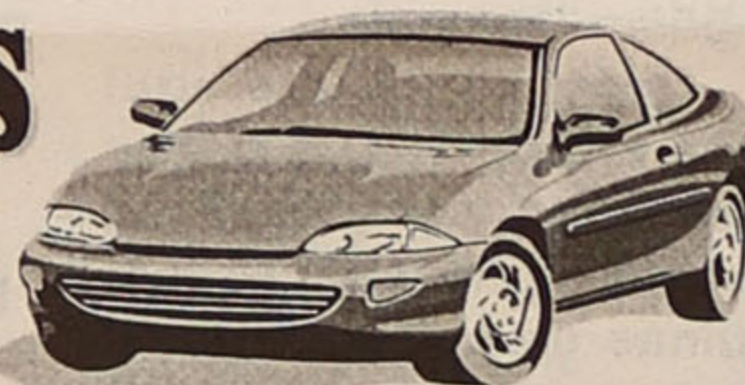
pouco. Por um lado, o proprietário dos "Móveis Sosas" disse que "há um pouco de tudo", e, por outro, os inquiridos das duas outras lojas disseram que "a maior parte das pessoas é da classe média ou alta". Relativamente à faixa etária dos clientes, a proprietária da loja "Dada" afirmou

que "a maioria dos frequentadores são pais recentes e os avós, ou seja, jovens e a terceira idade". Por sua vez, o inquirido da loja "Coleção Nuno Lacerda Lopes" opinou que "os nossos compradores são pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos". ■ E.R.



Teifcar's

AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS



Avenida 24 n.º 311-297 e Rua 9 n.º 676 • ESPINHO
Telefone: 22 733 08 80 • Fax 22 733 08 89



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIROSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 22734000)

Modas J. Gomes

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

Galerias Sabinus - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3
4500 ESPINHO

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

Manuel Cunha, sobre o 26.º Festival de Música de Espinho

“Esperamos o mesmo sucesso”

A Academia de Música e a Câmara Municipal promovem, de 8 a 26 de Julho, o 26.º Festival de Música de Espinho. Com realização anual, este festival é tido como “válida tradição da cidade” e tem, portanto, atraído bastante público, quer espinhense quer proveniente de vários pontos do país.

Manuel Cunha, membro da organização do evento, demonstra bastante confiança ao afirmar que **“este ano esperamos o mesmo sucesso dos anos anteriores, tendo em conta a qualidade do festival”**.

E a “mudança de casa” também será factor de tal sucesso, já que, tendo sido presença habitual durante várias edições no Cine-Teatro S. Pedro, este ano foi a Sala Tempus, do Centro Multimeios, o palco escolhido para a realização da maior parte dos concertos do certame.

De facto, a totalidade do festival não se efectuará no Multimeios, pois a Orquestra de Jazz de Matosinhos actuará, a 15 de Julho, na Praça Dr. José Salvador e o espectáculo da Orquestra Barroca da União Europeia terá como cenário, a 27, a Igreja Matriz de Espinho.

Sobre a razão da escolha destes dois cenários, Manuel Cunha salienta que **“é importante diversificar e tentar chegar a outro tipo de público (visto a entrada ser livre) e também porque, às vezes, vemo-nos confrontados com lotação esgotada no recinto; em espaço livre, isso já não acontece”**. Outra das razões para a escolha da Praça Dr. José Salvador para a actuação da Orquestra de Jazz de Matosinhos prende-se com o facto de **“o jazz ser uma música que vive bem com a natureza, e a envolver a cidade na Praça será um bom momento para as pessoas verem o que Espinho tem de bom”**.

ARTISTAS

Quanto àqueles que darão música ao espectáculo, Manuel Cunha afirma que **“os artistas convidados**

são vários e todos de grande qualidade”. Mas, para os escolher, foram seguidos certos critérios fundamentais, como a qualidade artística, a orientação pedagógica (até porque, **“estando o festival ligado à Academia, a vertente pedagógica é essencial”**), a vertente da música contemporânea, e foi ainda tido presente que, dentro da programação, há sempre lugar para os novos artistas.

Mas nem sempre é fácil estabelecer contactos com tantos artistas (muitos deles estrangeiros), o que torna a realização de um festival deste género **“um pouco difícil”**. Como exemplo, o nosso interlocutor salienta o pianista húngaro Zoltan Koasis, já que **“não é a primeira vez que tentamos trazê-lo a Espinho, e só conseguimos este ano. Este é um artista ‘do mundo’, que tem uma agenda de concertos talvez a 10 anos”**. Outra dificuldade na organização deste tipo de eventos é o factor económico, pois **“a Academia tem dois apoios fortes - a CME e o Ministério da Cultura -, mas, como este último funciona a concurso, não sabemos se para o ano somos apoiados; logo, mais do que a estratégia musical, a dificuldade está em conciliar aquilo que queremos no festival com aquilo que podemos conseguir”**.

CONVERSAS

Uma novidade inserida no festival deste ano será a realização de três “conversas de concerto”. A cargo de Francisco Monteiro, Fausto Neves e Sérgio Azevedo, estas conversas **“informais”**, tal como as caracteriza Manuel Cunha, têm como principal finalidade informar o ci-



Manuel Cunha: “Vários artistas, de grande qualidade”

dadão comum sobre o repertório que será apresentado no concerto dessa noite. Funcionando então como uma preparação para o concerto e como uma explicação da vertente de música contemporânea, esta abordagem será conduzida por **“especialistas na matéria”**, que, **“de uma forma descontraída, falarão entre amigos de algo que todos gostam”**.

CASA CHEIA

Beneficiando de apoio de várias entidades, o Festival de Música de Espinho conta já com casa cheia em todos os concertos, visto que, **“todos os anos, tem sido assim, à excepção de um ou outro em que a temática foi mais difícil, mas, regra geral, os concertos estão sempre cheios”**, refere Manuel Cunha.

Quanto ao público que predomina nos espectáculos, **“é maioritariamente jovem, apesar de se ver de tudo. Há alguns que ‘vão a todos’ mas, de vez em quando, repara-se numa mudança radical de público de concerto para concerto (em termos etários), consoante a tipologia do concerto, que ‘atrai’ públicos extremamente distintos”**.

Em relação à aceitação que este tipo de festival de música tem por parte do público em geral, Manuel Cunha considera que **“o trabalho da Academia, nestes anos, tem sido fundamental no sentido de criar o gosto musical”**, já que **“as coisas não nascem por acaso e o festival é já uma referência”**.

Segundo o nosso interlocutor, o que cativa mais o público é a diversificação que se faz ao longo do certame. **“A percussão é um mundo muito novo em Portugal; aliás, a escola de percussão nasceu em Espinho há 10 anos e até aí ninguém ouvia falar disso. Hoje já é diferente e este tipo de música encontra-se enraizada em Espinho, o que torna os concertos muito apelativos e com bastante dinâmica, quer auditiva quer visual”**. Resumindo, **“é a nossa linguagem, a linguagem contemporânea”**, refere Manuel Cunha.

PROGRAMA

A Sala Tempus (auditório) do Centro Multimeios será o cenário principal de quase todo o festival. Assim, no dia 8, pelas 22h, a Orquestra Nacional do Porto interpretará obras de Mendelssohn e Jusupov. No dia 9, à mesma

hora, será a vez do Amadinda Percussion Group, que obteve grande êxito no festival anterior e que, por isso, regressa a Espinho com um grande repertório. Este grupo acompanhará, no dia 12, os pianistas Zoltan Kocsin e Ingrid Fliser em obras de John Lage e Bela Bartok; o mesmo pianista húngaro, Zoltan Kocsin, interpretará, no dia 13, obras de Mozart, Beethoven, Schubert e Bartok.

O dia 14 será destinado à actuação da Orquestra Gulbenkian, em formação diferente da habitual, sustentada basicamente pelos naves de cordas, com a solista Elizabeth Allen (piano) e o Maestro Rax Rabinovitsj, em obras de Carl Nielsen, Mendelssohn, Frederic Devreese e Haydn. No dia 15, na Praça Dr. José Salvador, actua a Orquestra de Jazz de Matosinhos, sob a direcção de Pedro Guedes e Carlos Azevedo.

O “novo flamenco” estará representado no dia 19 através da guitarra de Pedro Jóia, numa mistura de flamenco, música portuguesa e jazz, através de obras do próprio Pedro, de Carlos Paredes e Paco de Lucia.

O piano estará de regresso no dia 21, com António Rosado e Artur Pizarro, em obras de Shumann, Rachmaninoff, Copland, Benjamin e Grainger. No dia 22, a Igreja

Matriz será o cenário para a actuação da Orquestra Barroca da União Europeia, com obras de Purcell, Fasch, Lully e Telemann.

O festival encerra a 26 de Julho com os pianos de Pedro Burmester e Fausto Neves e a percussão de Miguel Bernat e Manuel Campos para obras de Javier Alvarez, António Pinho Vargas, Christian Wolf, Helmut Lachenmann e Georg Crumb.

PORMENORES

Para os interessados em assistir ao festival, adianta-se que a aquisição e reserva de bilhetes deverão ser feitas nas bilheteiras do Centro Multimeios (telefone 22 733 11 90), ao preço de mil escudos, e de 500\$00 para pessoas com menos de 25 anos e mais de 65, sócios da Academia e professores e alunos da Academia e da Escola Profissional de Música de Espinho.

A assinatura para todos os concertos ficará por cinco contos, sendo de 2.500\$00 o montante da assinatura com redução. Os concertos de abertura, da Orquestra Barroca, da Orquestra de Jazz e as Conversas de Concerto têm entrada livre.

A organização solicita que os telemóveis sejam desligados antes dos espectáculos. ■ S.S.

OURIVESARIA

Confiança
 1890

TEL.: 22 734 03 69

Date Pointer
 Calibre FC-320-3
 Certificado de cronómetro
 Movimento automático
 28.800 Alternâncias por hora
 25 rubis
 Anti-chock Incabloc
 Balanço em glacydur
 Decoração Côte de Genève
 Fundo em vidro mineral
 Resistente à água a 60 metros
 P. V. P. 94.900\$00




FREDERIQUE CONSTANT
 GENEVE
 www.frederique-constant.com

Maria do Céu
 Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq., Sala 1
 Telefone 227312100
 4500 ESPINHO

Romy

cabeleireira

esteticista - massagista
 manicure e pedicure

Rua 31, 330
 4500 ESPINHO
 Tel. 22 732 19 95

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
 MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Segurança nos parques de campismo

Espinho cumpre e está precavido

Um dos temas que tem andado na ordem do dia é a segurança nos parques de campismo. O Verão está aí, ainda recentemente um incêndio destruiu um parque da zona de Lisboa e a Deco publicou um relatório onde se constata que, dos 15 parques visitados, apenas dois cumprem as medidas mínimas de segurança. Em Espinho, o parque de campismo parece ser seguro.

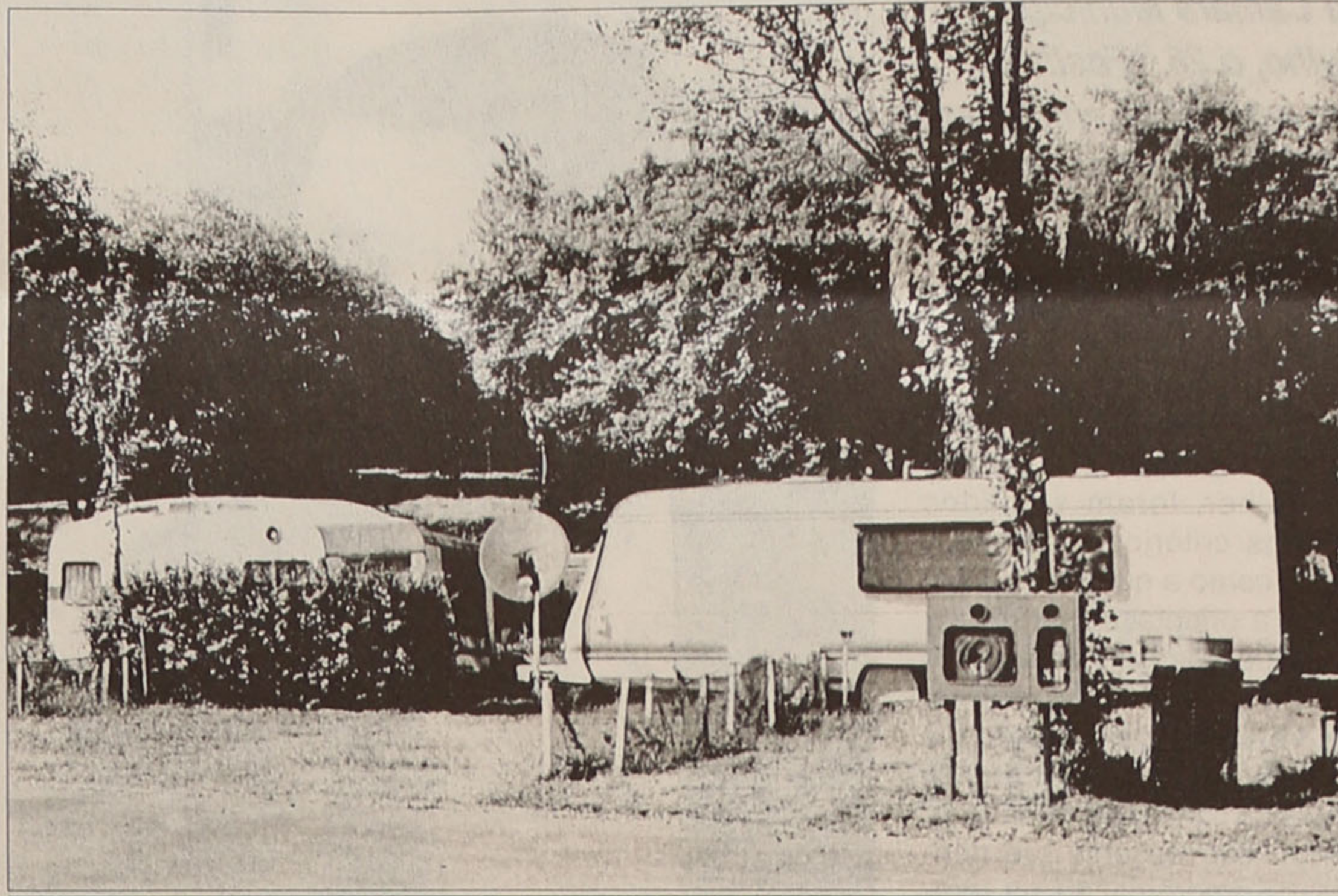
A piscina e o rio que atravessa o parque de campismo, propriedade da Câmara Municipal, tornam-no extremamente atractivo mas, ao mesmo tempo, os riscos de acidentes são muito maiores. Contudo, de acordo com o responsável do parque, Álvaro Meireles, nada haverá a temer porque todos os cuidados estão tomados e, portanto, o risco de algo correr mal é mais reduzido.

PISCINA COM PROBLEMAS

Conforme Álvaro Meireles referiu ao "MV", quanto à piscina do parque existem dois problemas: "Os motores e as bombas que fazem a circulação da água foram montados a um nível superior ao da água, o que dificulta a manutenção de uma boa qualidade da

mesma. Mas, mesmo assim, a Inspeção Geral de Saúde vem cá de 15 em 15 dias e nunca levantou qualquer questão. O outro problema é a segurança. Para tal temos, normalmente um nadador-salvador e mais duas pessoas a vigiar". No entanto, ainda não se sabe se este ano a piscina vai estar aberta ao público: "Só abrimos a piscina se tivermos a sua segurança garantida".

Quanto ao rio, agora já não há problemas, porque está completamente vedado, não havendo assim o perigo de crianças e público em geral irem para lá. Adianta Álvaro Meireles que "o único problema que, por vezes, surge é o facto de a água aparecer, não poucas vezes, suja e com cores esquisitas, o que dá má imagem e é desagradável;



Segurança no Parque de Campismo de Espinho não é problema

mas, quanto a isso, nada podemos fazer. Aliás, na zona em que o rio entra no parque há uma rede que filtra o lixo, mas a água continua poluída". Ou seja, o problema da segurança "está resolvido", mas mantém-se o da higiene.

SEGURANÇA

Ao falar-se em medidas de segurança está-se, basicamente, a aludir a meios

disponíveis para precaver ou fazer frente à eventualidade de acidentes. Também aqui aquele responsável se mostra optimista: "A nível de extintores de incêndio, está tudo em ordem, já que foram vistoriados e, inclusivamente, este ano instalámos mais alguns. As ruas interiores têm os cinco metros de largura exigidos por lei e há uma grande preocupação com a separação das tendas, que

deve ser de dois metros. Temos funcionários que fiscalizam esse aspecto. Quanto a fichas e tomadas eléctricas, está tudo dentro dos parâmetros de segurança e, inclusivamente, foram este ano montadas mais oito caixas de oito tomadas cada". Se é um facto que os acidentes podem sempre acontecer, Álvaro Meireles considera que "temos consciência disso. As medidas estão tomadas e

estamos precavidos para que nada aconteça".

No caso de incêndios, as culpas são, muitas vezes, atribuídas ao excesso de campistas e ao exagero de meios que eles transportam para os parques onde, por vezes, se encontram verdadeiras "casas de fim-de-semana". Relativamente a essa questão, o encarregado afirma que, em Espinho, "temos poucos campistas residentes. Mas esses são espectaculares, deixam tudo limpo, sabem perfeitamente como devem agir e têm mais cuidados que o verdadeiro campista, o campista ocasional. Aliás, mais do que saberem todas as suas obrigações, até aconselham e ajudam os outros a fazer as coisas bem feitas".

Se as medidas de segurança devem ser respeitadas exactamente por questões de segurança e não só porque a lei o exige, certo é que uma boa fiscalização contribui para um maior rigor e cuidado. Relativamente a fiscalizações, Álvaro Meireles diz que "há já dois anos que a Direcção Geral de Turismo não faz uma vistoria séria, limitando-se a pedir relatórios, o que nós fazemos, de imediato". ■ C.H.C.

Protestos na Escola n.º 1

Um grupo de pais de alunos inscritos para o 1.º ano (ex-1.ª classe) da Escola Básica n.º 1 de Espinho (Escola da Feira) enviou à Direcção Geral de Educação do Norte (DREN) um abaixo-assinado em que se insurgem contra uma situação que consideram lesiva dos seus interesses e dos dos seus filhos.

Postos perante o facto de, no próximo ano lectivo, não funcionarem as aulas do 1.º ano naquele estabelecimento de ensino, os subscritores do documento dizem ser "com enorme indignação que fomos confrontados com a tomada de posição unila-

teral e discricionária que alguns pais de crianças anteriormente matriculadas nesta escola que veda o acesso à mesma de cerca de 40 crianças para o primeiro ano (...) por eliminação de uma sala de aulas que servirá para instalação de equipamento do projecto Nónio e para sala de reuniões". Consideram ainda ser tal atitude "elitista e pouco democrática, dada a não presença dos principais intervenientes no processo, uma vez que a reunião em que tal foi decidido foi apenas comunicada aos pais das crianças que já frequentam a escola". Como

formas de resolver este problema sem recurso à solução adoptada, os pais subscritores do abaixo-assinado consideram que, "para além de outras soluções poderem ser encontradas, como a distribuição dos computadores pelas salas de aulas", sugerem, em alternativa, a utilização para o efeito do "Centro Multiméios que está apetrechado com inúmeros computadores com acesso à Internet, com formação e utilização gratuita nos diversos programas, pelo que seria de estabelecer um protocolo com a Câmara Municipal para dar cumprimento integral

a este projecto".

Antes de concluírem a exposição à DREN solicitando o envio de uma inspecção à escola e investigar se é legítimo aniquilar o acesso normal e natural destes alunos, os signatários afirmam que "mais importante do que as máquinas são os alunos e uma escola, por mais tecnologia de ponta que tenha, nada é sem os alunos que são o garante da manutenção da memória e da tradição". Muito resumidamente, é este o teor da exposição, que irá também ser apresentada à Assembleia Municipal de Espinho.

A POSIÇÃO DO AGRUPAMENTO ESCOLAR

O "MV" contactou a entidade que superintende no ensino básico em Espinho, o Agrupamento Escolar. A prof.ª Emilia Malta confirmou-nos o não funcionamento em 2000/2001 na Escola n.º 1 do 1.º ano, sendo as duas turmas inscritas enviadas "apenas durante o próximo ano" para a Escola n.º 2. Disse ainda que a sala que foi desafectada do serviço lectivo irá, efectivamente, albergar o equipamento do projecto Nónio, servindo simultaneamente para reuni-

ões de professores, antes realizadas no átrio de entrada e para instalação do arquivo escolar e equipamento de fotocópias.

Acrescentou a prof.ª Emilia Malta que a decisão foi "tomada em reunião, muitíssimo participada, com os pais, tendo a maioria deles estado de acordo com a decisão". Foi-nos ainda garantido pela responsável do Agrupamento que os alunos ora deslocados para a Escola n.º 2 regressarão à origem em 2001/2002, não havendo necessidade de agir da forma agora utilizada, porque "para o ano vão sair três quartos anos, voltando tudo à normalidade", ficando assim a Escola n.º 1 com melhores condições de trabalho para a comunidade escolar. ■

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

NOVA ÉPOCA DO SP. ESPINHO

Mickey - um nome sonante no plantel

Com os inevitáveis testes físicos e exames médicos, o Sp. Espinho deu ontem o pontapé de saída para a próxima temporada. No novo plantel não faltam caras novas, havendo no mesmo nomes feitos no futebol português, ficando a ideia de que há matéria-prima para que o clube faça uma temporada positiva. Cattaneo, Filipe Azevedo e Mickey são jogadores que já pisaram os palcos da I Liga e, ao serviço do SCE, estão dispostos a lá regressarem.

O médio Mickey, um dos nomes mais sonantes do plantel dos "tigres", confessou-nos estar "agradado por poder representar o Sporting de Espinho", um clube que, conforme o próprio considera, "tem pergaminhos no futebol português, sendo sempre um candidato à subida de divisão".

O médio, ex-Campomaiorense, não tem reboço em admitir que o facto de Luís Agostinho ser o trei-



nador acabou por pesar na sua decisão de vir para Espinho: "Ele mostrou todo o interesse em que eu, uma vez mais, fosse seu jogador, e eu fiquei entusiasmado e em pouco tempo decidi aceitar o repto que me fez". Quanto a objectivos para a próxima temporada, Mickey quer "jogar o maior número de vezes possível, para, a nível global, ajudar a equipa a fazer uma excelente época, que espero seja recheada de sucessos".

Jogador tarimbado e sabedor dos caminhos a percorrer para se chegar ao

sucesso, o novo recruta espinhense pede que os sócios "sejam pacientes, e, mais do que exigirem vitórias desde o início, apoiem a equipa mesmo que, pelo meio, surja um ou outro insucesso", lembrando que as vitórias são, por norma, "fruto de um trabalho conjugado que começa no grupo de trabalho e acaba no apoio entusiástico dos associados, para que, no fim, to-

dos juntos, possamos fazer uma festa bonita" que, no caso do SCE, clube de prestígio, "sejam os festejos de uma subida de divisão".

Olhando para o actual plantel, Mickey não tem dúvidas em admitir que "há jogadores de muita qualidade, que por si só poderão ser os garantes para que se faça um bom trabalho", mas adverte que "é preciso tranquilidade e

que no seu seio o clube não encontre adversários-extra", uma clara alusão aos que, por tudo e por nada, assobiam em vez de apoiar.

E, em fecho da nossa curta conversa, Mickey expressa um desejo: "Gostaria de regressar à I Liga ao serviço do Sp. de Espinho. Com cautelas e sem euforias desmedidas nem entusiasmos excessivos, vamos procurar trabalhar

o melhor possível para, com o decorrer do campeonato, se ver quais são as nossas possibilidades na luta com os nossos adversários, para aspirar a um lugar da frente, um objectivo ambicioso mas lógico e que se enquadra no prestígio do SCE".

Outro dos jogadores contratados pelo SCE para esta temporada é o avançado Filipe Azevedo, ex-Alverca, que vem colmatar a vaga na frente de ataque criada com a saída de Artur Jorge no final da época transacta. O técnico dos "tigres" está satisfeito por poder contar com os serviços de Filipe Azevedo, considerando que "é um reforço importante e que ainda por cima conhece perfeitamente a II Liga, ficando assim preenchida uma lacuna no nosso grupo de trabalho". O técnico dos espinhenses não esconde que está esperançado que Filipe Azevedo seja "uma boa solução para o Espinho chegar às vitórias". ■

Plantel do SCE para 2000/2001

O plantel do Sporting Clube de Espinho para a temporada que agora começa a dar os primeiros passos, salvo alguma entrada ou saída de última hora, é constituído pelos seguintes jogadores:

Guarda-redes: Nuno Santos (ex-Naval), Sérgio Leite (ex-Boavista) e Rui Pedro (ex-júnior).

Defesas: Bodunha, Jójó, Pedro Silva, Girauda (ex-Académica), Marafona

(ex-Felgueiras), Armando (ex-Fafe), Nelo (ex-Barreirense), Nuno Coelho e Bruno Volta (ex-júnior).

Médios: Ricardo Martins, Carlos Miguel, Vítor Covilhã, Cattaneo (ex-Académica), Mickey (ex-Campomaiorense) e Ido (ex-Maia).

Avançados: Paulão, Ali l'Omari (marroquino), Marcelo (brasileiro), Filipe Azevedo (ex-Alverca), Cacá e César (ex-juniore). ■

Académica: um sarau inovador

Realizou-se na passada sexta-feira o Sarau Anual de Ginástica da Associação Académica de Espinho, que teve como tema o Cinema, um espectáculo que foi de agrado dos espectadores presentes, que encheram por completo as bancadas do clube.

Num espectáculo de cor e luz, a grande novidade foi a projecção em ecrã gigante dos exercícios à medida que estes eram

executados pelas várias classes de ginástica da Académica de Espinho, que evoluíram com a apresentação de lindos esquemas ginmicos.

O Sarau acabou por ser abrilhantado com a homenagem aos campeões nacionais de Hóquei de Sala, campeões nacionais de Hóquei em Patins, escalão de iniciados, época 1998/99 e, ainda, entre outros, a Vladimiro Brandão. ■

Sarau APAM 2000

A Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) vai realizar amanhã, dia 7, pelas 21h30, na Nave Polivalente, o seu Sarau anual. O evento terá a presença das classes de ginástica infantil, iniciação de saltos de tapete, viet vo dao infantil e adultos, viet tai chi, e terá como classe convidada a Escola de Bailado Giselle. ■

TÊNIS

Torneio 'Cidade de Espinho'

Decorreu no passado fim-de-semana, no Complexo de Ténis de Espinho, o Torneio "Cidade de Espinho", patrocinado pela Câmara Municipal e organizado pelo Clube de Ténis de Espinho. Um torneio que contou com um prémio monetário de 600 contos.

No escalão +35 anos a vitória sorriu a Milan Todorovic (8.º cabeça de série e n.º 12 do ranking nacional), por 6/4; 6/0 contra Graeme Hulme (3.º no ranking nacional e 3.º cabeça de série).

No escalão +45 anos a final realizou-se entre Sérgio Aragão e Miguel Monteiro. O primeiro venceu por 6/4; 7/6 (7/5). Esta final colocou frente a frente os números 3 e 10 do ranking nacional, tendo saído vencedor o melhor classificado.

De referir que este é já um dos maiores torneios de veteranos realizados no nosso país e contou com a presença de 64 jogadores em cada um dos escalões. Destaque para o facto de se terem deslocado ao Complexo de Ténis de Espinho os 10 primeiros do ranking nacional do escalão +45, e, no escalão de +35, os 10 mais fortes pertenciam aos 12 primeiros do ranking nacional. Facto bastante positivo e significativo para o ténis espinhense.

No próximo fim-de-semana, realiza-se, no Complexo de Ténis de Espinho, mais um Torneio Solverde, que contará também com alguns nomes conhecidos do ténis nacional. ■

MUNDIAL DE VÓLEI DE PRAIA

Maia e Brenha 13.ºs em Chicago

A dupla espinhense de voleibol de praia Miguel Maia e João Brenha classificou-se no 13.º lugar no Grand Slam dos Estados Unidos, que se disputou em Chicago.

O par olímpico português começou da melhor maneira a sua participação, começando por vencer a dupla Kvalheim/Maaseide por um claro 15-7. No segundo jogo do dia (sexta-feira), Maia e Brenha encontraram pelo caminho

os brasileiros Benjamim/Araújo, com quem perderam por 9-15, obrigando-se assim a ter de disputar novo jogo nesse mesmo dia, que venceram por 15-11, frente a Stamm/Berger.

No primeiro jogo do segundo dia, os espinhenses foram claramente ultrapassados pelo par Kiraly/Johnson, por um expressivo 4-15.

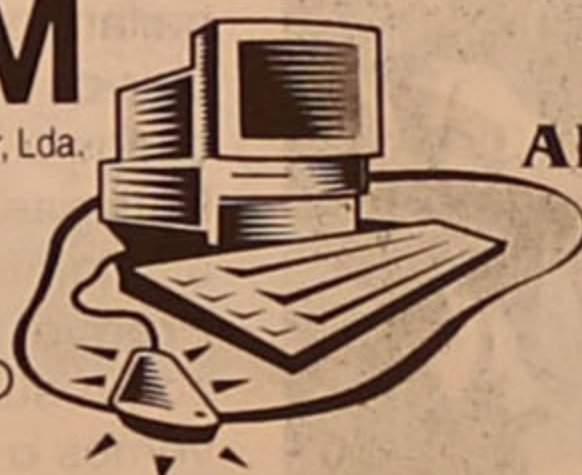
Com este resultado, Maia e Brenha foram afastados do Grand Slam dos EUA, ficando no 13.º lugar. ■

Sp. de Esmojães em festa e assembleia

É já no próximo sábado, dia 8, que o Sporting Clube de Esmojães festeja o seu 24.º aniversário. Assim, nesse mesmo dia, no Campo de Cassufas, pelas 15h, terá lugar um encontro de futebol senior entre a equipa do clube aniversariante e os Águias da Quinta, a que se segue outro jogo, este do escalão juvenil, entre o Sp. Esmojães e a A.D. Grijó. No domingo, pelas 10h, no mesmo local, será a vez de um jogo-convívio entre juvenis, seniores e directores do clube. Entretanto, no próximo dia 24 de Julho, pelas 20h, na sua sede social, o Sp. Esmojães reúne os seus associados em Assembleia Geral a fim de serem eleitos os seus Corpos Gerentes para o biénio 2000/2002. ■

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

 COMPUTADORES
 IMPRESSORAS
 ANIMAÇÃO 2D / 3D
 MULTIMÉDIA

 PC
 MAC
 AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

IV Encontro de Homens-Estátua

“Uma forma de movimento”

No passado domingo, dia 2 de Julho, o Largo José Salvador encheu-se de curiosos atraídos pelos cerca de vinte homens-estátua - alguns dos quais são italianos -, provenientes principalmente de Espinho, e áreas circundantes, e da região de Lisboa, que se espalharam pelo largo e por parte do Parque João de Deus.

Pela quarta vez consecutiva, a CME organiza este certame que, primando pela originalidade, criatividade e qualidade dos participantes, é já um dos pontos incontornáveis de atracção turística da cidade.

UM CERTAME EM EVOLUÇÃO

A cada ano que passa são cada vez mais os participantes - entre alunos de escolas, ou membros de grupos, de teatro ou bailado, ou mesmo simples curiosos das andanças artísticas que decidem investir um pouco do seu tempo e desgaste físico numa aventura de uma tarde que se poderá demonstrar bastante lucrativa.

E não são poucos os aliciados. Para além do convívio entre participantes e puro e simples prazer de participar, os prémios contribuem para um acréscimo do empenho na construção da estátua - o que se torna mais notável de ano para ano, e à medida que a projecção da iniciativa da CME aumenta e que o certame adquire novos contornos e aspira novas dimensões.

Uma das novidades deste ano foi a introdução de um novo prémio: o “Prémio 2000”, no valor de 75 mil escudos. Acrescentando aos restantes galardões: os três prémios do júri, todos no valor de 50 mil escudos, e o Prémio do Público, também 50 mil escudos, atribuído por votação secreta efectuada pelas pessoas que por ali passaram, viram o trabalho dos artistas e escolheram o seu favorito, o que, segundo o seu critério pessoal, reunia as condições de qualidade, criatividade e originalidade necessárias para ser consagrado pelo prémio.

À semelhança do ano anterior, António dos Santos - recordista do Guinness na modalidade - brilhou, participando extra-concurso, com mais uma das suas criações que aliam o aspecto visual à arte da imobilidade.

ESTÁTUAS

De todas as cores, formas, feitios e estilos. Incluindo aquelas que colhem inspiração no arquétipo convencional de estátua: de gesso, argila, barro vermelho, ou cinzento, ou ouro. Que nos remetem para o simplicidade complexa e tradicional do artesanato, para a elegância e misticismo das estátuas gregas, para as manifestações corporais e artísticas do oriente, ou pa-

ra o estatuário europeu rico e complexo na composição, inspirando-se nos mitos da Antiguidade Clássica. Referimo-nos, respectivamente, à estátua de Patrícia Monteiro, “Menina da Fonte”, uma imagem forte em que os traços rectilíneos e elegantes das feições da artista, em conjugação com a força pictórica do barro vermelho, criavam a sensação de estarmos perante uma verdadeira estátua de barro, inspirada nos trajes africanos, mas que bem podia ser uma representação rural do nosso país.

Já Liliana Azevedo inspirou-se na arte grega para nos trazer uma figura alva e delicada, como já vem sendo seu hábito ao longo destes quatro anos do encontro a que nunca faltou, tendo mesmo recebido uma menção honrosa pela sua participação em 1998. À sua criação deste ano, Liliana deu o nome de “Junco - o Junco sabe que a imobilidade é a suprema forma de movimento”, e a mesma consistia numa delicada figura que segurava um ramo de juncos no meio de seus braços.

Com o corpo coberto de barro cinzento, Enano apresentou-se a concurso com uma estátua intitulada “HomemTerra - TerraHomem”, construída num estilo budista, em poses que apelavam à união transcendental da terra com o homem.

Toda pintada em tons de dourado, Elizabete Faria participou com uma figura inspirada nas obras de arte da escultura europeia, recriando o mito de “Dafne” - segun-

do do qual uma jovem por quem Apolo, divindade grega, se apaixonara e não vendo o seu amor ser correspondido pela jovem decidiu transformá-la em árvore.

MAIS ESTÁTUAS

Depois houve quem preferisse fugir à figura convencional e criar a sua própria estátua. Aqui encontramos dois tipos de trabalhos: os que criaram uma estátua partindo do imaginário tradicional ou de figuras quotidianas, e aqueles que, dando uma margem de manobra ainda maior à sua imaginação, inventaram a “sua” estátua.

Começamos pelos do primeiro grupo. Maria Emilia Moreira veio com uma estátua intitulada “O Fado”, recriando, em tons de branco argila, uma fadista com a sua imprescindível guitarra.

Já Cristiana Pinto recorreu às memórias de infância para participar no certame com a sua “Marianeta”, uma boneca de tranças negras e rosto branco, que contrastavam com a alegria das cores vivas do seu vestido de folhos. Jorge Botelho é já um *habitué* destas andanças. Desde o primeiro encontro que Jorge Botelho participa nesta iniciativa da CME. Desta vez trouxe um “Artesão”, mais precisamente um sapateiro.

Num estilo *flower power* minimalista, Marco Melcangi trouxe, sob o título de “Paz e Amor”, uma divertida brincadeira com uma pequena moldura, envolta em flores.

Mas também de música foi feita esta tarde. Com efeito, estiveram lá dois músicos: Francesco Valente, com o seu “Biancocello”, um violoncelista vestido a rigor com cartola e tudo, mas todo pintado de branco, como gesso, trazendo também um violoncelo verdadeiro. Com um som mais *jazz*, Carlos Monteiro concorreu com “O Músi-



co Dourado”, do chapéu aos pés, passando pelo saxofone, dourado por natureza, e que tocava.

Do mundo da literatura esteve Aimhoa Vidal, com uma belíssima recriação da obra de Lewis Carroll - “No país das Maravilhas”, ela foi Alice no meio do jardim cheirando uma colorida flor em tamanho ampliado.

ESTÁTUAS FUTURISTAS E OUTRAS

Passemos aos outros, os que criaram um tema e o trabalharam em forma de estátua; originalidade não faltou. José Bessa, vencedor em 1999, participou com “Estranho Visitante”, uma criatura futurista com traços de barco e com reminiscências dos objectos da faina piscatória. Também nos dias que virão pensou José Soto, que, sob o título “O Futuro?”, deixou uma proposta para a moda do século XXI. E, continuando a pensar no amanhã, Hermínia Carvalho - concorrente várias vezes premiada neste certame - aliou a sua criatividade a preocupações ambientais e deixou um alerta. “Salvemos o Mundo” era mais que uma estátua, era uma composição com cerca de quatro metros de comprimento e um e meio que se estendia pelo chão, composta pelo corpo da artista e por um cenário caótico de lixo e destruição ilustrando, metaforicamente, uma Terra agonizante, cercada de ramos calcinados e detritos poluentes, restando apenas uns laivos de verde e azul que percorriam os braços e rosto. Outra metá-

fora sobre o futuro da humanidade foi “Nós”, de Cecília Dias, sobre a peça homónima, que inspirou “1984” de G. Orwell, e que apresenta uma sociedade massificada controlada por um feitor desconhecido, autocrata e sem rosto, mas omnipresente. Esta estátua, à semelhança da de Hermínia Carvalho, primou pelo cuidado cenográfico e de encenação à volta do intérprete.

Encenado foi o trabalho “Película” (que obteve uma menção honrosa), onde a imobilidade foi preterida por um jogo teatral, em que Ana Madureira e Esther Medina representavam estranhas figuras aladas, com umas asas que pareciam moinhos, num estranho jogo de subjugação.

Subjugação foi o ponto de partida para “A Caixa - Aculturação” - (outra menção honrosa), de Ana Balona. Uma metáfora ao choque de culturas e de perda de identificação cultural dos povos que se verificou com os descobrimentos: de uma caixa de música saía uma bailarina vestida de vermelho, com o rosto e corpo pintados como os indígenas brasileiros.

Cristina Monteiro trouxe “325” (também menção honrosa), uma estátua com arte, uma figura delicada sob o brilho dourado da Lua. Mais arrojado foi Ricardo Reis, que nos trouxe uma estátua intitulada “À Espera” e apresentava um homem congelado sentado dentro de um frigorífico verdadeiro. Mas ainda mais experimental foi a obra de Marlene Pinto, também concorrente habitual do encontro. Chamava-se “Caleidoscópio” e consistia numa estrutura de metal forrada a papel de engenharia com uns furos, que continha a artista pintada de branco, segurando um guarda-chuva que tinha espelhos pendurados.

O JÚRI E OS PRÉMIOS

O júri, constituído por António Canastro (vereador da cultura da CME), pelo escultor e professor da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Mário Moutinho, e João Costa, coreógrafo e bailarino espinhense, decidiu atribuir os três prémios de 50 mil escudos a “Salvemos o Mundo”, “No País das Maravilhas” e “À Espera”; a “Caleidoscópio” foi entregue o Prémio 2000. O público elegeu como sua favorita a estátua “Salvemos o Mundo”, duplamente premiada neste 4.º Encontro de Homens-Estátua. ■ C.I.G.

